

ECOFEMINISMO NA CONTEMPOREIDADE

Ecofeminism in contemporaneity

Eduardo Beltrão de Lucena Córdula

ecordula@hotmail.com

Pesquisador do GEPEA-GEPEC da UFPB/CE; Licenciado em Biologia pela UFPB

Glória Cristina Cornélio do Nascimento

gccornelio@hotmail.com

Mestranda do PRODEMA-UFPB; Licenciada em Biologia pela UVA

RESUMO

O mundo contemporâneo, em pleno desenvolvimento, passa ainda por problemas seculares e até mesmo milenares, desde de questões sociais ligadas a intolerância, preconceitos, distribuição de renda e tantos outros, à questões ambientais planetárias, que desequilibram a vida como a conhecemos esgotam os recursos naturais da Terra. Mas em meio a tudo isto, um levante vem tomando espaço, resgatando a essência da feminilidade humana através dos movimentos ecofeministas, para formação de uma nova identidade humana, de busca de qualidade de vida, incluindo qualidade social e ambiental, que, há quatro décadas vem colocando esta essência na luta pela preservação, conservação e sustentabilidade dos nossos recursos naturais e, conseqüentemente, da vida.

Palavras-Chave: meio ambiente; ecofeminismo; ecologia.

ABSTRACT

The contemporaneous world, in full development, also undergoes secular and even millennial problems, from social issues connected to intolerance, prejudice, income distribution, and so many others. to planetary environmental issues .which unbalance. As we know it, deplete the natural resources on Earth. But amid all that, an insurrection has been gaining ground, recovering the essence of human femininity through the ecofeminist movements in order to form a new human identity, search for a quality of life, including social and environmental quality, which, for decades, has been placing such essence in the struggle for preservation, conservation and sustainability of our natural resources and, consequently, of our life.

Key-words: environment; ecofeminism; ecology.

A MULHER

Colocando-se em uma parábola para valores dos gêneros - masculino e feminino – o homem seria concebido por muitas culturas como a semente e a mulher o vaso (GARCIA, 2012; VERNANT, 2000), o que menospreza o ser feminino do seu valor como ser humano e como progenitora. Porém, em uma visão humanista holostêmica (CÓRDULA, 2012a), poderíamos colocar que a mulher é o vaso, o solo e possui a semente, já o homem é a gota de água para iniciar a germinação da semente, proteger a vida e sua mantedora antes, durante e depois da concepção.

Na sociedade medieval, o papel e o espaço a ser ocupado pelas mulheres eram definidos previamente pelos homens. Elas tinham sua existência determinada pelo controle masculino e estavam sempre sob sua tutela. As esposas, as filhas e as sobrinhas estavam sempre submetidas ao poder do pai, do irmão, do tio ou de qualquer outro homem que assumisse a responsabilidade sobre elas (PEREIRA, 2012, p.01).

Na mitologia Grega a primeira mulher fora fabricada a partir da argila úmida, esculpida pelas mãos de Hefesto a pedido de Zeus e inspirada nas deusas do Olimpo. Sua vida e voz foi dada pelo sopro de Hermes , que “*dota-a de um espírito de cadela e um temperamento de ladra*” (VERNANT, 2000, p.69). Nascia assim Pandora, a primeira mulher humana e que passa a ser vista como um entidade portadora da feminilidade, mas mentirosa, enganadora, faleira e a coloca como indigna e menosprezada pelo homem. Temos portanto, o nascimento dentro da cultura Grega o preconceito de gênero, que perdura milênios subsequentes e que tem seu declínio nos século XIX, com a Revolução Feminista e conquista de direitos políticos e trabalhistas pelas mulheres (SALLEH, 1992).

ECOFEMINISMO

Porém, mesmo menosprezando a mulher, sempre encontramos nas obras gregas os ideais das entidades masculinas e femininas, não apenas para designação de gêneros, mas como duas essências, duas energias distintas e poderosas. Para

Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade | vol.2 n.1 | jul - dez 2012

eles, o arquétipo feminino representativo, pois assim consideravam a Terra como Gaia, que surgiu a partir de Kháos (Caos), que é o seu oposto. Gaia é nítida, firme e estável (VERNANT, 2000), e isto se contrapõe a condição feminina da mulher, um paradoxo para sobrepujar o sexo feminino.

Como tudo que evolui na sociedade humana, as questões feministas também não seriam diferentes, e acabariam por fazer mais pela sociedade, despontando movimentos de essência feminina, para mudar paradigmas e paradoxos na contemporaneidade. Temos como destaque o Ecofeminismo, que busca atuar dentro das questões ambientais, em prol de um meio ambiente sustentável (PEREIRA, 2006; GARCIA, 2012).

Dentro desses conceitos e fatos surgiu desde a década de 70 movimentos feministas que esperam da sociedade um maior olhar/cuidado nas questões que envolvem as mulheres e o meio ambiente. O ecofeminismo veio como expressão e sugere a existência de uma estreita relação entre a emancipação das mulheres e a luta pela preservação da natureza (DIAS, 2012). As ideias do ecofeminismo vieram como forma de juntar as formas que estavam fragmentadas por um sistema cartesiano mecanicista dito ao longo dos séculos, e não como forma de expressar só um manifesto feminino, pois não se submete apenas para as mulheres, mas sim, para todos os seres humanos que buscam um maior entendimento com as questões naturais (SALLEH, 1992; GARCIA, 2012). Com isso esse termo foi crescendo com passar dos anos e abordando novas perspectivas em relação à mulher e ao meio ambiente.

O Ecofeminismo representa uma mudança de paradigma na condição da vida de dominação seja das mulheres, ou seja, da natureza, uma vez que possuem como objeto a criação de uma comunidade interligada e sem o patriarcado ou outras formas de hierarquia (DIAS, 2012, p.04)

Essa nova corrente foi transformada através da interdisciplinaridade entre autoras: teólogas, ativistas, filósofas e espiritualistas. O ecofeminismo não se preocupa apenas com as mulheres mais também com os menos favorecidos, raças, gêneros, etnias, animais e todos que de algum modo vivem sob formas de opressão e dominação por essa matriz com lógica dualista (DIAS, 2012). De algum modo

poderemos ver essa nova ideia como forma de superar a crise ecológica em que vivemos, não só pelo aspecto natural mais também social. Levar as civilizações atuais a pensar de maneira igualitária é tentar restabelecer a reconciliação com o natural e todas as formas de vida existentes (SALLEH, 1992). Fazer pensarmos que somos parte de um todo é desfazer o que o sistema socioeconômico, o androcêntrismo levaram séculos para enraizar nas nossas culturas. Isto seria uma das necessidades de todos na atualidade deste cenário tão deletério em que nos encontramos hoje de tentar reduzir as formas de degradação social, marginalização e banalização, em que a mulher está inserida (GARCIA, 2012).

CONCLUSÃO

Notadamente, vemos o papel da mulher ao longo da história da humanidade, mesmo passado por uma dominação patriarcal machista, vem libertando-se a cada dia, e conquistando seu espaço na sociedade, mudando conceitos, concepções, culturas e dando ao ser humano, sua essência feminina, para trazer luz aos paradigmas enfrentados na idade contemporâneo, principalmente frente de questões ligadas a problemática ambiental emergente e sua contribuição primordial na revitalização de uma sociedade sustentável, com visas a um futuro equilibrado e em consonância com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

CÓRDULA, E. B. L. **Ser Humano Holostêmico**. Cabedelo, PB: EBLC, 2012a, 46p.

_____. **Educação**: breve histórico do ensino no mundo e no Brasil. Cabedelo, PB: EBLC, 2012b.

_____. **Homo sapiens affectus**: em busca do futuro da humanidade. Cabedelo, PB: EBLC, 2012c, 62p.

DESIDÉRIO, M. 28% das mulheres assassinadas no país morrem em casa. **Jornal Folha de São Paulo**, São Paulo, 18 ago. 2011.
<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/956164-28-das-mulheres-assassinadas-no-pais-morrem-em-casa.shtml>. Acesso em: 13 abr. 2012.

DIAS, T. L. P. **Os Princípios do Ecofeminismo**. Disponível em:
<http://www.nipeda.direito.ufba.br/artigos/pdf/osprincípiosdoecofeminismo.pdf>.
Acesso em: 16 abr. 2012.

GARCIA, L. G. **Ecofeminismo** – a teoria das conexões. Material Didático da Disciplina de Sociedade e Natureza/2012, Mestrado-PRODEMA/UFPB, 48p.

G1. **Número de mulheres assassinadas cresce 200% na Paraíba, diz ONG**. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/paraiba/noticia/2012/03/numero-de-mulheres-assassinadas-cresce-200-na-paraiba-diz-ong.html>. Acesso em: 13 abr. 2012.

HOLANDA, A. B. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 8ª ed. Curitiba, PR: Positivo, 2010.

MANSO, B. P. Dez Mulheres São Mortas por Dia no País. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 03 jul. 2010. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,dez-mulheres-sao-mortas-por-dia-no-pais,575974,0.htm>. Acesso em: 13 abr. 2012.

PEREIRA, K. R. S. A Misoginia nos Lais de Marie de France. In: JAIRO CARVALHO DO NASCIMENTO, J. C.; BLUME, L. H. S. III Encontro de História: poder, cultura e diversidade. Caetité, BA: UNEB, 2006, **Anais...** Disponível em:
http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_III/katia_rosane.pdf. Acesso em: 16 abr. 2012.

SALLEH, A. Ecosocialismo-Ecofeminismo. **NUEVA SOCIEDAD**, N° 122, Noviembre-Diciembre/1992, p. 230-233. Disponível em: http://nuso.org/upload/articulos/2190_1.pdf. Acesso em: 16 abr. 2012.

VERNANT, J. P. **O Universo, os Deuses, os Homens**. São Paulo:Companhia das Letras, 2000, 209p.